

ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DE ESPORTE A PARTIR DOS AGENTES PÚBLICOS DE SISTEMA NACIONAL DO ESPORTE DO ESTADO DO PARANÁ

Ana Beatriz Pacífico¹
Jaime Carvalho de Lima²
Fernando Augusto Starepravo³

PALAVRAS-CHAVE: Agentes; Esporte; Sistema Nacional de Esporte Qualidade de vida;

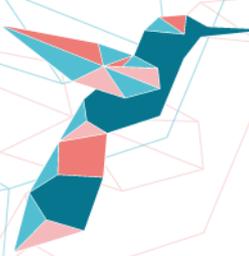
INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um recorte do estudo que está sendo realizado por meio do Projeto de pesquisa intitulado “Análise dos agentes públicos do Sistema Nacional de Esporte”. Tal projeto caracteriza-se por diagnosticar e analisar o modo de ação e principais características dos agentes públicos que compõem o Sistema Nacional de Esporte (SNEL), mais precisamente secretários ou chefes de departamentos/fundações de esporte e lazer de municípios do estado do Paraná-Brasil. Nesse sentido, foram visitados 79 municípios, divididos em grande porte, médio porte, pequeno porte I e pequeno porte II, e realizadas entrevistas semi-estruturadas com esses agentes. A pesquisa será desenvolvida até dezembro de 2015 e tem apoio financeiro do CNPq e Ministério do Esporte.

Dentre as temáticas abordadas nas entrevistas, uma de evidente relevância é a concepção de esporte dos agentes públicos, uma vez que os agentes estão relacionados e influenciam diretamente o esporte voltado para a população de cada município.

Não desconsiderando outros pontos de vista analíticos sobre o esporte, apresentamos inicialmente a concepção de esporte de Marchi Júnior e Afonso (2007), que o definem como um fenômeno processual, social, econômico, cultural e historicamente construído. Os autores afirmam que o esporte tem se popularizado cada vez mais, devido as feições e significados sociais que apresenta na sociedade atual, como sendo uma atividade física universal presente na maioria dos povos e culturas, independentemente da língua, cor, credo, posição social, sexo e idade.

Os autores ainda definem o esporte como uma atividade física que está em constante desenvolvimento, sendo construída e determinada conforme uma perspectiva sociocultural, e em processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização. Interpretam também que o esporte possui seis manifestações separadas para fins didáticos, porém ainda possuindo



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

interatividade, são elas: escolar, lazer, saúde/qualidade de vida, reabilitação, rendimento/performance e profissional.

Proni (2011) afirma que o esporte deve ter uma definição ampla, flexível e inclusiva. Destaca também que o esporte se torna cada vez mais difícil de ser definido, tanto no ponto de vista antropológico-cultural, quanto na perspectiva das relações e estruturas sociais que dele se manifestam. Para o autor o significado de esporte modifica-se e segue ampliando-se ao se referir a atividades e atitudes humanas, e ao englobar um conjunto de situações e instituições sociais submetidas a freqüentes mudanças.

OBJETIVO:

Analisar a concepção de esporte a partir dos agentes públicos do Sistema Nacional do Esporte, mais precisamente secretários e chefes de departamentos/fundações de esporte e lazer do estado do Paraná.

METODOLOGIA:

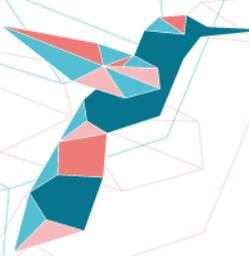
Neste trabalho utilizamos dados de 41 dos 79 municípios investigados na pesquisa “Análise dos agentes públicos do Sistema Nacional de Esporte”. Da entrevista realizada com os agentes públicos que compõe o SNEL, utilizamos uma das trinta e cinco perguntas referente a concepção ou entendimento de esporte dos secretários ou chefes do departamento municipal de esporte.

Para análise dos dados, foi utilizado a Leitura Flutuante da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Leitura esta que se caracteriza por ser a primeira fase do processo de Análise de Conteúdo e apresenta, de forma superficial e coesa, as primeiras impressões que o material traz. Segundo a autora Bardin (1977) essas questões ou afirmações provisórias podem servir de diretrizes para estudos posteriormente mais aprofundados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir do processo de leitura flutuante realizado, identificou-se como a resposta mais argumentada pelos agentes do SNEL a concepção de esporte como sendo diretamente ligada à qualidade de vida, ou seja, o esporte ligado à saúde, bem estar físico e mental para diversas atividades, dentre elas o trabalho.

Portanto, se relacionarmos as respostas dos agentes com o conceito de esporte utilizado na introdução deste trabalho, percebe-se uma pequena aproximação ao entendimento de Marchi Júnior e Afonso (2007) no que diz respeito a manifestação do esporte enquanto saúde/qualidade de vida. Porém essa é apenas uma das possíveis manifestações do esporte. Entendemos que um agente público relevante como os secretários/chefes das fundações/departamentos precisa ter



um entendimento mais amplo do fenômeno esportivo, uma vez que o esporte apresenta mais características do que somente a qualidade de vida.

No entanto, se partimos do pressuposto de que os agentes, em sua maioria, não possuem devida formação para caracterizar o esporte de maneira satisfatória, estes acabam incorporando discursos do senso comum que tendem a caracterizar o esporte em sua dimensão utilitarista, sendo um meio para a conquista de outras condições talvez mais importantes socialmente, como no caso a saúde. A saúde e a qualidade de vida, por outro lado, são condições extremamente complexas que não estão limitadas apenas a prática regular de esporte, e que precisam ser abordadas e desenvolvidas, inclusive pelo poder público, a partir de seus múltiplos indicadores.

CONCLUSÕES

Partindo do objetivo proposto de analisar a concepção de esporte a partir dos agentes públicos do Sistema Nacional de Esportes (SNEL), constatou-se até o momento da pesquisa que a concepção de esporte dos agentes públicos não contempla toda a complexidade do fenômeno esportivo discutido na literatura, o que aponta para um olhar limitado ou falta de formação desses agentes. Constatamos que esta situação acaba sendo prejudicial para a sociedade, já que os agentes são os principais responsáveis por oferecer o esporte para a população dos municípios.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977
- MARCHI JÚNIOR, W.; AFONSO, G. F. Globalização e esporte: Apontamentos introdutórios para um debate. In: RIBEIRO, L. **Futebol e Globalização**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2007.
- PRONI, M. W. Proposições para o estudo do esporte contemporâneo. Curitiba, v. 1, n.1, p. 166-182, setembro 2011.

FONTE DE FINANCIAMENTO

O Projeto conta com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá no ano de 2014 – ana_pacifico@hotmail.com

² Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá – jaimeecarvalho@hotmail.com

³ Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná no ano de 2011. Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – fernando.starepravo@hotmail.com